

## **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Coordenador: FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA

Autor: LUISA FRANCISCATTO

Introdução: a asma é uma doença crônica muito prevalente, acometendo cerca de 10% da população no Rio Grande do Sul e sendo responsável por até 7% dos atendimentos infantis nas unidades básicas de saúde, representando um custo social elevado. Apesar das características da doença, o controle adequado mostra-se possível através de uma abordagem integral que envolva vários aspectos: qualificação técnica dos profissionais de saúde responsáveis pela atenção a esses pacientes e seus familiares, atividades educativas com vistas à autonomia do cuidado e acesso à medicação. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, criado em 2008, dá continuidade a uma ação de extensão universitária desenvolvida por vários anos junto ao Ambulatório de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e que tem como objetivo atuar nessas três frentes, com ênfase especial na orientação quanto ao manejo adequado da doença dos portadores de asma brônquica e seus familiares atendidos pelo Sistema Único de Saúde na Unidade Básica da mesma instituição. Esse programa funciona de modo integrado a um programa municipal que cadastra pacientes asmáticos, mas possui um enfoque direcionado exclusivamente à dispensação gratuita de medicação pela rede de assistência à saúde. Objetivos: descrever as atividades desenvolvidas no PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE Métodos: a equipe envolvida no Programa é composta por acadêmicos e professores da Faculdade de Medicina da UFRGS e profissionais de saúde vinculados à Unidade Básica de Saúde do HCPA. Os pacientes atendidos no PEAA são encaminhados pelos Médicos de Família e Comunidade da UBS-HCPA com vistas ao aprofundamento de uma avaliação diagnóstica inicial, à identificação de fatores relacionados ao mau controle da doença mesmo com tratamento adequadamente prescrito e à otimização do acompanhamento clínico através de um enfoque educacional. As atividades da equipe incluem consultas médicas individuais com os pacientes, realizadas por acadêmicos da medicina e orientados por médicos-residentes e contratados; estabelecimento de um plano terapêutico individualizado; registro das informações em um banco de dados; controle e avaliação das atividades; reforço da orientação dos pacientes e familiares por um profissional da enfermagem; atividades em

grupo com os pacientes, com troca de experiências entre os participantes; seminários teóricos do grupo de estudantes e profissionais; e projetos de pesquisa vinculados ao Programa. Resultados: Até agosto de 2010, 105 pacientes haviam sido inscritos no Programa. O grupo de trabalho no momento conta com nove estudantes de vários níveis do Curso de Medicina, oferecendo 8 consultas semanais de até uma hora de duração. Conclusões: os resultados até o momento têm apontado no acerto da estratégia que envolve a participação de estudantes em atividades assistenciais, de ensino e de pesquisa de forma integrada. Percebemos que a sinergia desses esforços contribui para o controle adequado da doença, tendo impacto importante para a formação acadêmica, uma vez que oportuniza o contato direto do estudante com a população e cria um ambiente propício para a experimentação com vistas ao desenvolvimento de tecnologias adequadas para o enfrentamento de um problema de saúde pública.